

HEMIFACIAL SPASM. A CLINICAL AND PATHOPHYSIOLOGICAL STUDY. R. WARTENBERG.
Um volume com 86 páginas e 27 figuras, editado por Oxford University Press, New York, 1952.

O espasmo hemifacial pode ser criptogenético ou secundário quando ocorre após paralisia facial. Trata-se de afecção que atinge pacientes na idade adulta, que tem início insidioso ou raramente subagudo e que atinge exclusivamente os músculos inervados pelo facial, iniciando-se no orbicular das pálpebras e espalhando-se para os demais; o espasmo é irregular em ritmo, grau e sede e pode se manifestar em músculos incapazes de se contrair voluntariamente; durante a movimentação voluntária ocorrem movimentos combinados anormais (a contração voluntária do orbicular das pálpebras determina elevação da comissura labial homolateral e vice-versa); o espasmo não pode ser voluntariamente suprimido, persiste durante o sono embora com menor intensidade e não é acompanhado de dores.

Quanto à etiologia, Wartenberg afasta a possibilidade do espasmo ser causado por um foco irritativo cortical, pois a epilepsia focal tem caracteres diferentes, sendo interessante observar que, em pacientes com espasmo hemifacial, este persiste mesmo após a instalação de hemiplegia homolateral; experimentalmente, em cães, foi observado que o espasmo facial persiste após remoção de todo um hemisfério, só desaparecendo após a destruição do núcleo do facial na protuberância. Após a epidemia de encefalite, alguns autores atribuíram o espasmo hemifacial à uma lesão dos núcleos cinzentos extrapiramidais; todavia, na maioria dos casos não há referências à encefalite, nem são observados outros distúrbios motores condizentes com lesões de tais estruturas. As lesões do núcleo ou do tronco do facial têm sido responsabilizadas pelo espasmo em casos de tumores, abscessos, lesões vasculares, meningites, esclerose múltipla, herpes zóster do gânglio geniculado e afecções do ouvido médio. Para outros autores, a irritação reflexa do núcleo do facial é de maior importância e o espasmo hemifacial poderia ser causado por lesões de diversa natureza sediadas em pontos diversos do organismo. Embora vários autores tenham atribuído o espasmo hemifacial a uma irritação do núcleo do nervo facial, a causa dessa irritação nunca foi encontrada.

Wartenberg procura explicar o espasmo hemifacial como um fenômeno de libertação, estabelecendo analogias com os fenômenos piramidais de libertação.

Assim, o espasmo hemifacial, tanto pós-paralítico como criptogênico, apresenta os seguintes característicos em comum com as paraplegias e hemiplegias secundárias às lesões piramidais: paresia e contratura dos músculos afetados, hiperatividade dos reflexos profundos, sincinesias, desaparecimento da contratura pela secção do nervo facial e, passageiramente, pela ação de forte estímulo periférico doloroso. Portanto, o espasmo hemifacial seria um fenômeno de libertação devido a uma falta de inibição. O núcleo do facial possuiria dois sistemas: um sistema inferior responsável pela hipercinesia e, outro, superior e inibidor; quando o sistema superior é lesado, o sistema inferior é libertado e descargas anormais produzem o espasmo. Na paralisia facial ambos os sistemas são lesados: se não houver qualquer regeneração não haverá espasmo; se se regenerar apenas o sistema inferior, filogeneticamente o mais antigo, o espasmo aparece e, teoricamente, quando o sistema superior se recupera, o espasmo desaparece. No espasmo facial criptogênico apenas o sistema superior do núcleo facial é lesado e, por isso, não há paralisia. Se o nervo facial é lesado, o núcleo pode ser afetado por uma reação à distância no seu sistema superior, que é o mais frágil, originando o espasmo; se ambos os sistemas são afetados, a regeneração se dá primeiro no inferior, o que explica o espasmo facial secundário à paralisia pós-traumática dos ramos do tronco do facial.

Esta teoria do espasmo do facial como um fenômeno de libertação não é nova; entretanto, antigamente a origem deste distúrbio era atribuída ao corpo estriado. Também as mioclonias faringo-laringo-palatinas podem ser consideradas como fenômenos de libertação e, portanto, podem ser incluídas no mesmo grupo dos espasmos faciais. Assim o núcleo do nervo facial não é, meramente, um órgão executor semelhante aos cornos anteriores da medula, mas um órgão complexo com um mecanismo motor superior inibidor e um inferior análogo aos elementos do sistema córtico-espinal-periférico.

W. BROTTO

* * * *

LIVROS RECEBIDOS

Nota da Redação — A notificação dos livros recentemente recebidos não implica em compromisso da Redação da revista quanto à publicação ulterior de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na biblioteca do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Psiquiatria e Psicanálise. Darcy M. Uchôa. Um volume com 322 páginas, editado por Vademecum Editôra, São Paulo, 1952.

Introdução à Medicina Psicológica. Iracy Doyle. Um volume com 398 páginas, editado pela Livraria-editôra da Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1952.

Die Hirngeschwülste in biologischer und morphologischer Darstellung. K. J. Zülch. Um volume com 232 páginas e 83 figuras, editado por Johann Ambrosius Barth Verlag, Leipzig, 1951. Preço: DM 24.60.

Übungsheft für das Autogene Training. J. H. Schultz. Um volume com 28 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 3.

Geschwülste des Ohres und des Kleinhirnbrückenwinkels. K. Graf. Um volume com 283 páginas e 132 figuras, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 43.

Child Psychiatric Techniques. Lauretta Bender. Um volume com 335 páginas e 55 figuras, editado por Charles C. Thomas, Springfield, 1952. Preço: \$8.50.

- Psychiatrie Heute. Kurt Schneider. Um volume com 31 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 2.85.
- Problems of Consciousness. Transactions of the Second Conference, March 19-20, 1951, New York, N.Y. Editado por Harold A. Abramson, M. D., Josiah Macy, Jr. Foundation, 565 Park Avenue, New York 21, N.Y. Preço: \$3.25.
- Les Nerfs Craniens (Anatomie Schématique de L'Appareil Nerveux). R. M. De Ribet. Um volume com 568 páginas e 271 figuras, editado por G. Doin et Cie., Paris, 1952. Preço: 3.500 fr.
- Über Den Wahn. Kurt Schneider. Um volume com 48 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 3.90.
- Die Nachkommen Geisteskranker Alternpaare. Günter Elsasser. Um volume com 340 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 30.
- Hemifacial Spasm. A Clinical and Pathophysiological Study. R. Wartenberg. Um volume com 86 páginas e 27 figuras, editado pela Oxford University Press, 1952. Preço: \$4.00.
- Leucocyte Changes in Electroshock. Henry Sälde. Monografia com 131 páginas, 12 figuras e 24 quadros, editada por Almqvist & Wiksells Boktryckeri AB, Uppsala, 1952.
- Die Untersuchung der Reflexe. Robert Wartenberg. Um volume com 196 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 15.60.
- Die Vorträge der 2. Lindauer Psychotherapiewoche. Ernst Speer. Um volume com 216 páginas, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1951. Preço: DM 15.
- Adrenal Cortex. Elaine P. Ralli. Um volume com 204 páginas, 58 figuras e 24 tabelas, editado por Josiah Macy, Jr. Foundation, New York, 1952. Preço: \$3.25.
- Epilepsy in Association With Intracranial Tumour. Mogens Lund. Um volume com 149 páginas. Suplemento nº 81 de Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica, editado por Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1952.
- Die Zerebrale Angiographie. H. Krayenbuhl u. Hs. R. Richter. Um volume com 217 páginas e 100 figuras, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1952. Preço: DM 59.70.
- Mielosis Funicular y Difusa. A. Austregésilo e Olavo Nery. Um volume com 87 páginas e 10 figuras, editado por Salvat Editores, S. A., Barcelona-Madrid-Buenos Aires-México-Rio de Janeiro, 1952.
- Psychanalyse de L'Antisémitisme. R. Loewenstein. Um volume com 150 páginas, editado por Presses Universitaires de France, 1952.
- Psychanalyse et Biologie. M. Bonaparte. Um volume com 190 páginas, editado por Presses Universitaires de France, 1952.
- Psychanalyse et Anthropologie. M. Bonaparte. Um volume com 192 páginas, editado por Presses Universitaires de France, 1952.